

Gêneros Jornalísticos na Folha de Londrina¹

Eduardo Amaral GURGEL²
Universidade Metodista de São Paulo – UMESP –

Resumo

Este artigo tem como objetivo identificar os gêneros jornalísticos incidentes no Jornal Folha de Londrina. Trata-se de um estudo concentrado na edição de terça-feira, 17 de março de 2015. A escolha desse objeto de análise, do periódico e também da data de sua edição não é aleatória sendo parte integrante de uma pesquisa de âmbito nacional em um estudo de jornalismo comparado promovido pela Cátedra UNESCO/UMESP de Comunicação em parceria com o ICINFORM. A análise do jornal Folha de Londrina será feita a partir da conceituação dos gêneros e formatos do jornalismo conforme José Marques de Melo tendo como metodologia de análise quantitativa a UI – Unidade de Informação – proposta por Violet Morin (1974). Conclui-se de que a Jornal Folha de Londrina pratica todos os gêneros jornalísticos e a maioria dos formatos em sua edição. Há predominância do gênero informativo acompanhado pelo gênero opinativo.

Palavras-chave: Comunicação; Imprensa; Jornalismo; Gêneros Jornalísticos; Folha de Londrina.

Introdução

Meio século após sua primeira pesquisa sobre as características da imprensa brasileira, o Professor José Marques de Melo se propôs a refazer o estudo na intenção de verificar o que mudou no jornalismo do nosso país.

Esta introdução cumpre então apontar a evolução dos estudos e pesquisas que utilizaram os métodos de jornalismo comparado por meio de análise de conteúdo e análise estrutural do jornal e também afirmar a questão de fundo que são os gêneros e formatos

¹ Trabalho apresentado no GP Gêneros Jornalísticos do XV Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutorando e Mestre em Comunicação Social - Universidade Metodista de São Paulo (2012) sob a orientação do Professor Doutor José Marques de Melo. Especialização em Comunicação Empresarial - Unileto Araçatuba (2011) e graduação em Comunicação Social - Jornalismo - Faculdades Adamantinenses Integradas (2007). Integra o Grupo de Pesquisa Pensa-Com/Brasil da Cátedra UNESCO/UMESP de Comunicação para o Desenvolvimento Regional. Revisor da RBCC (Revista Brasileira de Ciências da Comunicação– Intercom). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Tem mais de 17 anos de experiência na área de Comunicação, com ênfase em Jornalismo - jornal impresso e revistas. xagurgel@yahoo.com.br.

jornalísticos na edição de 17 de março de 2015 do jornal Folha de Londrina que servirão de base para a pesquisa sugestionada.

Sobre a primeira questão, salientamos que, aqui no Brasil, na primeira metade do século XX dois estudos chamaram a atenção pela utilização do método de análise de jornais. Não obstante José Marques de Melo (1999, p.11) revela que foram “pesquisas realizadas segundo os procedimentos da economia, sociologia ou psicologia social, porém destinados a desvendar a natureza comunicacional de objetivos essencialmente midiáticos”. Trata-se da pesquisa de Aniela Meyer Ginsberg (1940, p.5-104) denominada “Contribuições para a psicologia do anúncio” e do estudo elaborado por Pedro Parafita de Bessa, “Uma análise do conteúdo dos jornais” (1952, p.23-58), ambos publicados na Revista do Arquivo Municipal de São Paulo.

Com efeito, a primazia do estudo de jornalismo comparado no Brasil coube então à pesquisa realizada por José Marques de Melo no Instituto das Ciências da Informação – ICINFORM – no Recife em 1966, instituição criada por Luiz Beltrão e contou com o incentivo do então Reitor da Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP –, Pe. Aloisio Mosca de Carvalho. Também serviu como requisito para obtenção do Diploma de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação no Centro Internacional de Estudos Superiores de Comunicação para América Latina. – CIESPAL.

No estudo pioneiro no Brasil Marques de Melo lançou mão da mesma metodologia de jornalismo comparado utilizada por pesquisadores na França, nos Estados Unidos e em países da América Latina.

O primeiro estudo desta natureza foi realizado na França por Jacques Kayser (1953, p.13) recolhendo exemplares de jornais em março de 1951. Na ocasião, Kayser “fez uma análise morfológico-comparativo de 17 diários internacionalmente selecionados de vários continentes nas edições correspondentes a uma semana”³ (FERNÁNDEZ et. al., 1967, p.3). O resultado da pesquisa foi compilado e transformado na edição do livro “Une semaine dans le Monde” publicado pela UNESCO no ano de 1953.

No final da década de 1950, outros estudos similares ao feito de Jacques Kayser foram realizados configurando assim como seus principais continuadores

Wilbur Schramm (One day in the world press) (Um dia na imprensa do mundo),

Wayne Wolf (Image of the United States in the latin american press) (A imagem

³ Optou-se pela livre tradução nossa nas citações de trechos dos livros publicados por CIESPAL e UNESCO.

dos Estados Unidos na imprensa latino americana), Paul Deutschmann (News-Page content of twelve metropolitan dailies) (Conteúdo editorial de doze diários metropolitanos), James Markham (A comparative analysis of foreign news in newspaper of the United States and South America) (Uma análise comparativa de notícias internacionais nos jornais dos Estados Unidos e da América do Sul), e, na França, Joffre Dumazedier (Analyses de contenu de 23 magazines) (Análise de conteúdo de 23 revistas), Francine Batailler (Analyses de Presse) (Análises de Imprensa), Violette Morin (Voyage de Khrouchev em France) (A viagem de Khrushchev pela França) (Marques de Melo, 1972, p.17 *grifos e traduções nossas*)

Conforme atesta Fátima Feliciano (2003, p.139-140) o Ciespal teve papel preponderante na difusão das ideias de Jacques Kayser na América Latina, “ao editar alguns dos seus principais trabalhos, dentre os quais “El periódico: estudios de morfología, de metodología y de prensa comparada” e “La prensa diaria de la comunidad europea”.

Outros estudos foram determinantes para a disseminação da metodologia de jornalismo comparado pelo mundo. Ciespal também se ocuparia em traduzir algumas pesquisas norte-americanas para o espanhol e publicá-las em forma de livro.

Primeiramente Wilbur Schramm realizou em 1956 uma análise de conteúdo das principais informações sobre os acontecimentos importantes em uma edição do mesmo dia em 12 dos diários de diversas partes do mundo. O estudo de Schramm (1959) foi publicado pela Universidade de Stanford sob o título “One Day in the World Press” – Um dia na imprensa do mundo – e tornou-se referência no assunto.

Em 1959, Paul J. Deutschmann, ex-diretor do Centro de Investigação da Universidade do Estado de Michigan realizou a pesquisa “New-page content of twelve metropolitan dailies”. O estudo comparativo foi feito com 12 diários metropolitanos de Nova Iorque e Ohio do denominado circuito Scripps-Howard dos Estados Unidos. Posteriormente, no ano de 1965, o Ciespal publicou o estudo em língua espanhola com o título “Estudio Comparativo de Doce Diarios Metropolitanos”.

Outro estudo realizado a partir do ano de 1962 e publicado em 1967 pelo Ciespal foi “Dos Semanas em la Prensa de América Latina” sob a direção geral de Jorge Fernandez.

Mas como e porque surgiu esse tipo de estudo e qual o seu objetivo?

Em seu estudo pioneiro, Jacques Kayser (1953, p.11) referindo-se ao início da década de 1950 relata que “entre os métodos de investigação que têm sido bem recentemente adotados, a dissecação de jornais, a sua análise crítica e comparativa tem

aberto grandes perspectivas” tanto para pesquisadores desinteressados como para os especialistas e o público em geral. Kayser aproveita para traçar um panorama sobre o método de estudo comparado e suas possíveis contribuições.

Partindo do princípio de que os estudos sobre a imprensa já vinham sendo realizados por sociólogos, psicólogos e educadores, com visíveis contribuições para as ciências sociais, Jacques Kayser preocupou-se com a realização de pesquisas que pudessem servir aos profissionais da própria imprensa, em sua atividade noticiosa (MARQUES DE MELO, 1972, p.18-19)

Esses métodos de dissecação de jornal são o objeto dos cursos em cursos de jornalismo de universidades e em institutos especializados, aulas, palestras, comentários e trabalho prático. Eles (os métodos) alimentam e orientam os debates entre “editores” que muitas vezes são realizados sob os auspícios de organizações americanas especializadas em matéria de imprensa. Eles (os métodos) foram levados em consideração pela Comissão Real Britânica encarregada de investigar a situação da imprensa do Reino Unido. Às empresas em alguns países e exclusivamente a nível nacional, tal pesquisa trouxe uma nova fonte de informação para sociólogos, psicólogos, educadores, ampliando o alcance de suas observações (KAYSER, 1953, p.11)

Ao fim de sua explanação sobre o método de estudo comparado de jornais, Kayser (1953, p.11) reflete que “os proprietários e editores de jornais, distribuidores de publicidade devem levar em conta as lições que podem fornecer tais estudos”.

Sobre a finalidade do método comparativo, Jacques Kayser (1953, p.11) diz no introito de seu primeiro estudo que ele “tem como objetivo comparar os jornais matutinos de grande circulação em diferentes países a fim de determinar se uma contribuição útil pode ser feita por este método para uma ‘ciência da imprensa’”.

Mais adiante, em sua obra “El Periódico: estudios de morfología de metodología y de prensa comparada”, Jacques Kayser (1966, p.9) avalia que “o objetivo da análise de conteúdo – que tem seus próprios métodos e vocabulário farto e hermético – não é diferente de uma análise da estrutura do jornal e de sua apresentação”. Para ele, as duas análises tem como objetivo revelar o que o jornal quer comunicar aos leitores das informações e dos artigos e presumir a influência que a leitura normal de um jornal exerce sobre o leitor.

Paul Deutschamnn, em sua pesquisa realizada em 1959 ressalta o propósito do estudo de conteúdo informativo do espaço de jornais diários.

Seu objetivo não é o de demonstrar que os diversos diários são diferentes; Isso nós sabemos. Em vez disso, seu propósito é demonstrar, em um sem-número de formulários quantitativos a própria natureza das diferenças qualitativas que vemos quando lemos estes diários (DEUTSCHAMNN, 1965, p.2)

No estudo “Dos Semanas em la Prensa de América Latina” realizado pelo Ciespal há uma preocupação clara sobre as técnicas de investigações e sobre a falta de estudos de análise da imprensa escrita na América Latina. Por conta disso o Ciespal deixa claro para fins dessa pesquisa que

Entre os propósitos desta investigação básica está o de alcançar uma visão das afinidades ou diferenças dos jornais diários da América Latina relacionando-as com o tratamento dado aos acontecimentos de maior importância na região. Dito de outra maneira, se pretende saber o que contém e como se apresentam os diários e suas informações no período estudado (FERNANDEZ, 1967, p.4)

Sob a influência dos estudos de Jacques Kayser e seus continuadores e da disseminação efetivada pelas publicações e cursos do Ciespal pesquisadores latino-americanos começaram a realizar estudos similares. A introdução dos estudos de Jornalismo Comparado na América Latina deveu-se ao próprio Kayser. Ministrando aulas nos cursos patrocinados pelo Ciespal (MARQUES DE MELO, 1972, p.19).

Recebendo todas as influências como participante do Ciespal e como integrante do primeiro centro nacional de pesquisas científicas no campo da comunicação, o ICINFORM - Instituto de Ciências da Informação, José Marques de Melo reuniu todas as condições para realizar a pioneira pesquisa “Um dia na imprensa brasileira” com o objetivo “de conhecer as características da imprensa brasileira no que se refere à morfologia, ao conteúdo, à origem e fonte das informações” (MARQUES DE MELO, 1967, p.18). Porém este não foi o único objetivo da pesquisa como explicou o próprio Marques de Melo “Procurou-se menos obter uma imagem global do jornalismo impresso brasileiro que uma visão comparativa do jornalismo existente em suas várias regiões econômicas e culturais”.

Este o panorama dos estudos de jornalismo comparado desde seu início na França até o pioneirismo de José Marques de Melo. Desta forma, como dissemos no início, José Marques de Melo resolveu replicar o estudo com o objetivo de saber como se comporta a imprensa diária brasileira na atualidade, comparando-a com o perfil resultante da pesquisa realizada em 1966. Para tanto, parte da seguinte questão: Passados 50 anos, emerge naturalmente a questão: o que mudou no jornalismo do nosso país?

Contribuindo com essa pesquisa nacional este artigo se debruça a seguir sobre as particularidades do jornal Folha de Londrina, principalmente na incidência dos gêneros jornalísticos em suas páginas que, no contexto geral, fará parte da Amostra Sincrônica – constituída pelos seis jornais de maior circulação nacional segundo o anuário Mídia Dados Brasil 2014 nas categorias jornal de prestígio, jornal popular, jornal macrorregional, jornal microrregional, jornal de economia e jornal de esportes.

Breve Histórico sobre o jornal Folha de Londrina

Há certa confusão histórica quanto à definição exata da data de fundação do jornal Folha de Londrina. Historiadores, jornalistas e a própria empresa não se entendem bem sobre a gênese primordial do periódico.

Atesta o historiador Humberto Nogueira (1999, p.8) que “o jornal Folha de Londrina foi fundado em 29 de outubro de 1947 por João Milanez”. De acordo com o historiador José Miguel Arias Neto (1998), “no final dos anos de 1940 surgiram em Londrina três jornais que se consolidaram como os principais: O Combate (1949), a Gazeta do Norte (1946), e a Folha de Londrina (1947)” (BOLOGNESI, 2015). Segundo Marinósio Filho e Marinósio Neto (1991, p.42), o primeiro número do jornal circulou em 15 de novembro de 1947, mas trazia em seu cabeçalho a data de 13 de novembro.

A confusão de datas, no entanto, não pode ser atribuída ao livro História da Imprensa de Londrina. Atualmente, a própria Folha adota 13 de novembro de 1948 como data de sua fundação, mas nem sempre foi assim. (KOMARCHESQUI, 2015). Em sua edição de 23 de setembro de 1969, a Folha de Londrina contou um pouco de sua história:

O primeiro número da “Fôlha” apareceu em 29 de outubro de 1947. Era um semanário desprezioso, apenas uma folha dupla e igual a todos os outros jornais da região. Um ano depois, a “Fôlha” passou a circular duas vezes por semana, às quintas e

domingos. Ao iniciar aquela fase, foi abandonada a antiga numeração: no dia 13 de novembro de 1948 saía a edição nº 1 do jornal em sua etapa bi-semanal (KOMARCHESQUI, 2015)

Isso explica a confusão que normalmente se faz com relação à data de fundação do jornal.

Certo é que o Folha de Londrina foi fundado por João Milanez e seu sócio, o jornalista Correia Neto. Nos primeiros anos, até 1952, teve três chefes de redação: Moacir Arcoverde, Rafael Lamastra e A. Damasceno da Silva. Desse ano até 1965, o chefe de redação foi Nilson Rímoli (NOGUEIRA, 1999, p.8).

Na década de 50, quando Londrina viveu uma grande expansão no número de moradores, passando de 20 para 75 mil em apenas 10 anos, “a Folha de Londrina deixou de ser um jornal semanal e tornou-se um diário com oito páginas e notícias internacionais na primeira página” (FOLHA DE LONDRINA, 2015).

Tendo ao longo desses anos o personalismo de João Milanez à frente de inúmeras campanhas pelos municípios e por causas filantrópicas, econômicas e políticas, a Folha de Londrina deu primazia, contudo, ao lado econômico, empresarial (TRIGUEIROS FILHO & TRIGUEIROS NETO, 1991, p.41) tomando-se uma empresa lucrativa.

Dos jornais antigos, o único sobrevivente até a presente data é a Folha de Londrina. Segundo José Miguel Arias Neto (*apud* BOLOGNESI, 2015)

A Folha conquistou espaço hegemônico na cidade por várias razões. Era diário; seus diretores conseguiram sólido apoio das elites e dos poderes locais e regionais, deles fazendo-se porta-vozes e representantes; e, porque nesse contexto favorável, a Folha foi o único jornal que se transformou rapidamente em indústria da comunicação.

Ao longo das décadas desde 1950 a Folha de Londrina investiu em máquinas e equipamentos para seu parque gráfico. Primeiramente adquiriu uma impressora rotativa, que permitia a impressão para grandes tiragens de papel de bobinas. Na década 1960 a Folha de Londrina torna-se o terceiro jornal do país a adquirir uma impressora offset. Na década de 80, investiu na informatização de toda a produção do jornal e também na aquisição de um novo e ágil Parque Gráfico. Com a modernização, o jornal passou a ser impresso em cores. (FOLHA DE LONDRINA, 2015)

Outro destaque marcante na história do jornal aconteceu na década de 1990 quando a “Folha de Londrina entra para a história do jornalismo mundial, ao ser o primeiro jornal do mundo a receber a certificação ISO 9002, tendo a qualidade de seu produto reconhecida internacionalmente” (FOLHA DE LONDRINA, 2015)

Em 1992 uma alteração na composição societária do Grupo Folha Comunicações (donos do Jornal Folha de Londrina e do portal O Bode) tendo como sócio o ex-senador pelo PTB, ex-ministro e ex-presidente do Banco Bamerindus, José Eduardo de Andrade Vieira. Em 1999 Andrade Vieira assumiria a superintendência do jornal Folha de Londrina até a data de seu falecimento no dia 2 de fevereiro de 2015, na cidade de Londrina, em decorrência de uma parada cardiorrespiratória.

Gêneros e formatos jornalísticos no Folha de Londrina

Como parte integrante da amostra sincrônica da pesquisa “Um dia na imprensa brasileira” em sua versão 2015, passamos agora a identificar quais gêneros e formatos jornalísticos estão presentes nas páginas do jornal Folha de Londrina e qual a porcentagem da incidência de cada um deles.

Conforme o que foi anteriormente determinado como aporte teórico-metodológico a ser empregado na pesquisa, utilizaremos como referência a classificação proposta por José Marques de Melo (COSTA, 2010, p.227).

TABELA 1

QUADRO 1 - Gêneros e formatos segundo Marques de Melo

Gênero	Jornalismo Informativo	Jornalismo Informativo	Jornalismo Informativo	Jornalismo Informativo	Jornalismo Informativo
Formato	Nota Notícia Reportagem Entrevista	Dossiê Perfil Enquete Cronologia	Editorial Comentário Artigo Resenha Coluna Crônica Caricatura Carta	História de interesse humano História colorida	Indicador Cotação Roteiro Serviço

O jornal Folha de Londrina pertence ao Grupo Folha de Comunicação que é formado por veículos impressos e digitais.

Quanto à identificação do jornal Folha de Londrina, suas principais características obedecem a um espaço impresso de 11.136 cms/coluna e um formato com dimensões de 58 cm de altura por 32 de largura, configurando um modelo *standard*.

Outras características do periódico apontam para um número médio de 40 páginas por edição (exceto edições especiais e aos domingos), trabalha o espaço com seis colunas e é dividido, geralmente, em cinco cadernos.

Segundo a pesquisa Mídia Dados 2014, entre os títulos filiados ao Instituto de Verificação de Circulação – IVC –, o Folha de Londrina teve uma tiragem média de 32,1 mil exemplares/dia em sua versão impressa.

De acordo com dados da pesquisa da Associação Nacional dos Jornais – ANJ –, a Folha de Londrina figura no 35º lugar no *ranking* dos maiores jornais do Brasil de circulação paga, por ano com uma média de circulação de 28.256 exemplares/dia com uma variação entre 2013-2014 da ordem de 8,31%.

Quanto aos gêneros jornalísticos em conformidade com a classificação acima, observa-se que o Folha de Londrina, na edição de 17 de março de 2015, objeto de nossa pesquisa, utilizou-se de todos os gêneros relacionados ao estudo.

Destaca-se a predominância do gênero informativo com uma incidência de 64,21% das matérias analisadas. Em seguida, empatados em um patamar de 17,90% das ocorrências estão os gêneros opinativo e utilitário. Já com uma margem bem menor de 5,26% do total de unidades de informação (UI) aparece o gênero interpretativo. E por último, pouco praticado no jornal Folha de Londrina na edição analisada, com apenas 1,2% de incidência, figurou o gênero diversional.

Já entre os formatos verificados, a notícia predomina a lista dos formatos mais utilizados pela Folha de Londrina com um percentual de 31,58% das 95 unidades de informação apuradas na pesquisa. Logo em seguida vem a reportagem com 17,89% das ocorrências. Em terceiro lugar na incidência vem a nota com 13,69% das UI.

O serviço, formato do gênero utilitário teve oito unidades de informação perfazendo 8,42 do total das matérias observadas. Outro formato deste gênero, o indicador com 4,21% empatou com a coluna do gênero opinativo com o mesmo número de UI. Outras paridades ocorreram entre gênero opinativo e utilitário. Na primeira delas os formatos caricatura e

roteiro tiveram três unidades de informação cada um. Já entre os formatos comentário e cotação, a incidência idêntica ficou em duas unidades de informação.

Com apenas uma ocorrência ficaram os formatos: entrevista (gênero informativo), dossiê, perfil e enquete (gênero interpretativo), editorial e artigo (gênero opinativo) e história de vida do gênero diversional.

Não houve ocorrências dos formatos: cronologia e infográfico do gênero interpretativo, resenha crônica e carta do gênero opinativo, História de Interesse Humano, História Colorida, História de Viagem e Narrativa Pitoresca do gênero diversional e obituário do gênero utilitário.

Gênero	Formato	Frequência	%
JORNALISMO INFORMATIVO 64,21%	Nota	13	13,69
	Notícia	30	31,58
	Reportagem	17	17,89
	Entrevista	1	1,05
JORNALISMO INTERPRETATIVO 5,26%	Dossiê	1	1,05
	Análise	2	2,11
	Perfil	1	1,05
	Enquete	1	1,05
	Cronologia	0	0
	Infográfico	0	0
JORNALISMO OPNATIVO 17,90%	Editorial	1	1,05
	Coluna	4	4,21
	Comentário	2	2,11
	Artigo	1	1,05
	Resenha	0	0
	Crônica	0	0
	Caricatura	3	3,16
	Carta	0	0
JORNALISMO DIVERSIONAL 1,05%	História de Vida	1	1,05
	História de Interesse Humano	0	0
	História Colorida	0	0
	História de Viagem	0	0
	Narrativa Pitoresca	0	0
JORNALISMO UTILITÁRIO 17,90%	Indicador	4	4,21
	Cotação	2	2,11
	Roteiro	3	3,16

	Serviço	8	8,42
	Obituário	0	0
TOTAL		95	100

A predominância do gênero informativo (64,21%) é sintomático de que o foco do jornal está voltado para a informação destacando a cobertura da realidade com matérias informativas. Em seguida a incidência do gênero opinativo com o patamar de 17,90% das UI vem reforçar o compromisso do jornal com o equilíbrio necessário entre a informação e a formação de opinião por meio dos gêneros opinativos.

A grande incidência do gênero utilitário também com 17,90% das ocorrências chama a atenção para um serviço prestado pelo jornal com o propósito de nortear as ações de seus leitores. “Seja para consumo de bens simbólicos, para o lazer e a cidadania por meio de textos desse gênero, cuja quantidade de material publicado é significativa (COSTA, 2010, p.228).

REFERÊNCIAS

- ANJ. **Maiores jornais do brasil**. Disponível em: <http://www.anj.org.br/maiores-jornais-do-brasil/#>. Acesso em 13/06/2015.
- ARIAS NETO, José Miguel. **O Eldorado**: representações da política em Londrina. 1930/1975. Londrina: Ed. da UEL, 1998.
- BOLOGNESI, Roselaine. **Ronda pela Cidade**: uma leitura do cotidiano no jornal Folha de Londrina. Disponível em: <http://www.pr.anpuh.org/resources/anpuhpr/anais/ixencontro/comunicacao-coordenada/Marcha%20da%20producao%20um%20mesmo%20objeto%20e%20varios%20olhares/RoselaineBolognesi.htm>. Acesso em: 10/06/2015
- COSTA. Laiton Alves da. Outros gêneros em jornais regionais. In. MARQUES DE MELO, JOSÉ; ASSIS, Francisco de (Orgs.). **Gêneros jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.
- DEUTSCHMANN, Paul. **Estudio comparativo de doce diários metropolitanos**. Traducción al español del estudio “New-page content of twelve metropolitan dailies”, 1ª edición, Quito, CIESPAL, 1965.
- FELICIANO, Fátima. **Iniciação científica em jornalismo**: o trabalho pioneiro de Marques de Melo. *Idade Mídia*, ano II, n. 3, jun/2003, São Paulo, 2003. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/pjbr/arquivos/mem_137-143_im3.pdf.pdf. Acesso em: 14 de junho de 2015.
- FERNÁNDEZ, Jorge; CORDOVA, Gonzalo; SAMANIEGO, Ramiro; GARCIA, Juan; MERINO, Jorge; ORDOÑEZ ANDRADE, Marco. **Dos semanas en la prensa de América Latina**. 1ª edición, Quito, Ciespal, 1967.
- FOLHA DE LONDRINA. **História – De lá para cá**. Disponível em: <http://www.folhawe.com.br/quemsomos/?menu=2&submenu=6>. Acesso em: 12 de junho de 2015.
- KAYSER, Jacques. **Une semaine dans le monde**. 1ª edición, Paris, UNESCO, 1953.

KAYSER, Jacques. **El Periódico**: estudios de morfología de metodología y de prensa comparada. 3ª edición, Quito, Ciespal, 1966.

KOMARCHESQUI, Bruna. **Imagens de um caso de polícia**: a cobertura fotográfica do “Crime do Simca” pela Folha de Londrina (1963-1964). Trabalho apresentado ao GP História do Jornalismo, XI Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação 2011. Disponível em:

<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-2675-1.pdf>. Acesso em: 15 de junho de 2015.

MARQUES DE MELO, José. **A produção acadêmica brasileira em comunicação**: perspectivas dos novos tempos. Revista FAMECOS, nº 11, dez/1999, Porto Alegre, 1999.

MARQUES DE MELO, José. **Estudos de jornalismo comparado**. São Paulo, Pioneira, 1972.

MARQUES DE MELO, José. Um dia na imprensa brasileira. **Cadernos de Jornalismo**. n.8, dez/1967, Rio de Janeiro, Edições JB, 1967.

NOGUEIRA, Humberto Fernandes. Imprensa e ideologia: o jornal Folha de Londrina e os conflitos entre proprietários e trabalhadores rurais em Londrina e região na década de 50.

Revista Mediações, v.4, n.2, jul./dez. Londrina: UEL, 1999. p.7-18

SCHRAMM, Wilbur. **One day in the world's press**. Stanford, Stanford University Press, 1959.

TRIGUEIROS FILHO, Marinósio; TRIGUEIROS NETO, Marinósio. **História da imprensa de Londrina**: do baú do jornalista. Londrina: UEL, 1991.